

Homicídio tem hora?

Does homicide have a time?

Luciana Dias FERNANDES^{1,2,3}, Margarida Maria Espósito DOS SANTOS⁴.

- (1) Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário UNIFAMINAS. Muriaé – MG, Brasil.
- (2) Especialista em Gestão com ênfase em projetos pela Fundação Dom Cabral. Belo Horizonte – MG, Brasil.
- (3) Graduada em Ciências pela Faculdade Santa Marcelina. Muriaé – MG, Brasil.
- (4) Docente e Coordenadora do curso de Direito do Centro Universitário UNIFAMINAS. Muriaé – MG, Brasil.

Recebido: 22/09/2019

Revisado: 16/01/2020

Aceito: 12/02/2020

Editor de Seção:

Dr. Sérgio Gomes da Silva

Afiliação do Editor:

Centro Universitário
UNIFAMINAS e Hospital
do Câncer de Muriaé –
Fundação Cristiano Varella.

Autor correspondente:

Luciana Dias Fernandes

E-mail: lucianafernandes2105@gmail.com

Tel: 55-32-999262088

Muriaé – MG, Brasil

Conflitos de interesses: A presente pesquisa não possui conflito de interesse de ordem financeira, pessoal, político, acadêmico e comercial. O apoio financeiro e/ou material recebido para o desenvolvimento deste trabalho está claramente informado no texto.

Agradecimentos: Ao Delegado Rangel Martino por todo conhecimento compartilhado.

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar o horário de incidência do maior crime que pode ser perpetrado contra o ser humano: o homicídio. Foram analisados 44 Registros de Eventos de Defesa Social (REDS) na cidade de Muriaé entre o período de junho de 2014 a julho de 2016, sendo apurado que 39% (trinta e nove por cento) dos homicídios cometidos neste período ocorreram no início do período noturno.

Palavras-chave: violência; homicídio; hora.

Abstract

The study aimed to identify the time of incidence of the highest crime that can be perpetrated against humans: homicide. Forty-four Records of Social Defense Events (REDS) were analyzed in the city of Muriaé between June 2014 to July 2016, and 39% (thirty-nine percent) were found to be of homicides committed in this period occurred at the beginning of the night period.

Keywords: violence, homicide, time

1 Introdução

Com uma brilhante definição, o mestre Nelson Hungria elucida: o homicídio é o tipo central dos crimes contra a vida e é o ponto culminante na orografia dos crimes. É o crime por excelência. É o padrão da delinquência violenta ou sanguinária, que representa como que uma reversão atávica às eras primevas, em que a luta pela vida, presumivelmente, se operava com o uso normal dos meios brutais e animais. É a mais chocante violação do senso moral médio da humanidade civilizada (HUNGRIA, 1958).

Tamanha violência incorre na humanidade desde sua criação, com a morte de Abel por seu irmão Caim, e, ao longo dos anos, esse primarismo humano vem externando de forma cada vez mais audaciosa e banal.

Através da análise de dados contidas nos REDS - Registro de Eventos de Defesa Social junto a 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Muriaé, pretende-se identificar o período do dia com a maior incidência de homicídios, avaliando por meio destas estatísticas a audácia e a banalização do crime.

2 Métodos

Os dados de análise para esse trabalho foram obtidos junto a 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Muriaé/MG, pelo delegado responsável, através dos REDS – Registro de Eventos de Defesa Social, compreendendo o período de 01 de junho de 2014 à 31 de julho de 2016. Foram obtidos 44 REDS elencando os homicídios incidentes no período da pesquisa. Destes 44 REDS, 03 não relatavam em seu registro o horário de registro do homicídio, portanto não foram pontuados nesta análise, tendo em vista que esta levou em consideração o horário, em registro, das ocorrências de homicídio.

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o Excel® versão 2010. Os dados foram expostos em tabelas e gráfico para melhor visualização.

3 Resultados e Discussão

O homicídio é um dos crimes mais impactantes que incorre sobre o homem, erguendo questionamentos ao que leva uma pessoa a matar outra, e reflexões acerca da segurança pessoal e social, pois grande é a banalização da vida. Banalização pelos motivos que levam ao crime e, ainda, por não se preocupar pelo local, horário ou meios de realizá-lo.

Nos últimos anos o tema violência vem ganhando grande destaque na mídia e na análise estatística. Diversos são as análises que vêm sendo estudadas e compiladas de forma a

promover discussões e busca de meios de diminuir a crescente violência. Uma pequena busca pela rede mundial de computadores nos leva a inúmeros dados sobre a violência, como: número de homicídios por dia, cidades mais violentas, Estados mais violentos, violência contra a mulher, contra o idoso, violência racial e outras inúmeras análises. Há alguns anos esses dados vêm sendo compilados no relatório anual emitido pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e em alguns sites de pesquisa. Contudo chama a atenção que embora a diversidade de dados e a constatação do aumento da violência no país, nenhuma estatística foi voltada para o período de ocorrência em termos de horário do fato.

De 01 de junho de 2014 à 31 de julho de 2016 ocorreram 44 homicídios na cidade de Muriaé/MG, 41 destes com hora identificada nos REDS e 03 sem a identificação do horário, portanto não integrantes do presente estudo.

Considerando, manhã o período de 6 às 11 h, tarde de 12 às 18 h, noite de 19 às 23 h e madrugada de 0 às 5 h, temos como período de maior incidência de homicídios, o período noturno, com destaque para o período compreendido entre 18:01h às 21 h. Com 39% das ocorrências, nestes dois anos pesquisados, o período noturno destaca-se do período da madrugada, ficando este com apenas 7%, conforme demonstrado no gráfico 1.

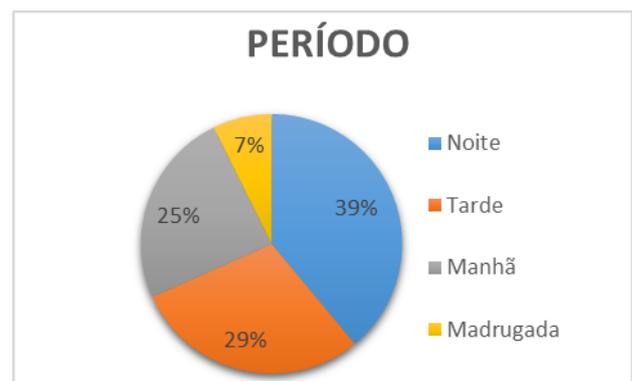


Gráfico 1. Percentual de homicídios por período do dia, 2014-2016.

Desde a infância, cria-se a cultura do medo do escuro, do perigo da noite, de que todo mal ocorre na escuridão, todavia as análises retratam uma realidade diferente. Chama a atenção o fato de 54% dos homicídios ocorrerem entre as 6 e às 18 h, ou seja, 22 homicídios ocorreram no período considerado como dia, e mais, 12 homicídios ocorreram até às 21 h, ou seja, os homicídios em sua maioria não ocorrem na escuridão, tida como grande aliada do mal, ocorrem enquanto há "vida" na cidade. Neste sentido, o presente estudo desmistifica que devemos ter medo do escuro, pois em se tratando de homicídio, pelo período

analisado, o grande perigo encontra-se em plena luz do dia, no meio do vai-e-vem de pessoas indo de suas casas para trabalho, vida escolar e vice-versa. No presente estudo, os homicídios, em sua maioria, ocorreram via arma de fogo e em sua totalidade, a vítima era do sexo, masculino.

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, em 2014 houve 59.627 homicídios no Brasil – o que equivale a uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 29,1. Este número consolida as estatísticas de que a violência cresce a cada ano e demonstra uma mudança no nível desse indicador, que se distancia do patamar de 48 mil a 50 mil homicídios, ocorridos entre 2004 e 2007, e dos 50 a 53 mil mortes, registradas entre 2008 a 2011. No ano de 2016 o registro alcançou o patamar de 62.517 homicídios no Brasil, que equivale a taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes. Para situarmos o problema, estas mortes representam mais de 10% dos homicídios registrados no mundo e colocam o Brasil como o país com o maior número absoluto de homicídios (CERQUEIRA, 2016).

Com base nas estatísticas do IPEA no Atlas da Violência de 2018, a cidade de Muriaé/MG com 107.916 mil habitantes, tem uma taxa de homicídios de 23,2 (CERQUEIRA,

5 Referências

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da Violência 2016**. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) - FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). p 06, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160405_nt_17_atlas_da_violencia_2016_finalizado.pdf Acesso em 20 jul. 2019

2018). O resultado da presente pesquisa aponta ainda que estes homicídios ocorrem "aos olhos de todos". A audácia não aguarda mais a escuridão, está a postos a qualquer hora e local. A banalidade do crime cresce na proporção do chamado desenvolvimento da sociedade, todavia na contramão deste.

4 Considerações finais

O homicídio é algo que está ao redor do ser humano, desde a formação do mundo, e ainda mais presente atualmente, em que pese o aumento da ganância, da ambição descabida, da demonstração de força e poder sem limites.

Ao identificar o período de atuação de criminosos, conclui-se que não há mais uma preocupação destes em ser reconhecido ou abordado pós fato, sua crença de que o "sistema" onde o crime está inserido é superior ao "sistema de justiça dos homens", o torna um ser forte e audacioso, disposto a mostrar o rosto em plena luz do dia.

Diante destas conclusões, insta desmistificar que a escuridão, ou as trevas como cinematograficamente tão utilizado, é o grande aliado do mal, pois este vem se propagando a qualquer hora e qualquer tempo, levando a uma reflexão de nossos conceitos de medo e atenção.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da Violência 2018**. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) - FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). p 20, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/17/atlas-dos-municipios-2018> Acesso em 20 jul. 2019.

HUNGRIA, N. **Comentários ao Código Penal**. Rio de Janeiro: Forense, v. 2. p 25, 1958;